

O Sr. Cardoso Fonte julga ter explicado perfeitamente o motivo de sua renúncia; e apresentando o seu protesto, longe estava a sua intenção de trazer para a Sociedade uma questão que pudesse de qualquer forma levar o Sr. Presidente a exonerar-se do cargo que tem occupado com unanimes applausos; retira, pois, a sua renúncia, satisfeito com as declarações do Sr. Presidente e do Sr. Dr. Francisco Campello.

O Sr. Moncorvo Filho: — De accordo com o modo de pensar do seu antecessor na tribuna, retira também o seu pedido.

O Sr. Emilio Loureiro: — Vendo tão bem terminado o incidente, acompanha os seus collegas na redacção da Revista.

O Sr. Simões Corrêa está convencido de nada mais ter feito do que seguir os precedentes de longa data admittidos, como muito bem acabou ha pouco de demonstrar o nosso distincto consocio o Sr. Dr. Francisco Campello.

A vista da resolução dos collegas presentes, redactores de Revista, retira a declaração de exonerar se do cargo de Presidente.

PRIMEIRA PARTE DA ORDEM DO DIA

Não havendo communicação alguma, passa-se á 2ª parte.

SEGUNDA PARTE DA ORDEM DO DIA

Peste bubonica. — O Sr. Francisco Campello apresenta a seguinte questão: o reaparecimento actual da peste é uma revivescencia ou uma nova invasão?

Para este estudo vem trazer um facto de grande valor.

Na loja de um grande predio de construcção antiga, no Estacio de Sá, e que é toda cimentada, deu-se no anno passado um caso de peste, tendo sido ahi encontrado um rato morto no qual o exame bacteriologico foi confirmativo. A mais rigorosa desinfecção foi feita, e nenhum outro caso foi ahi observado.

No sobrado do mesmo predio mora um collega distincto.

Agora, isto é cerca de um anno depois do facto citado, narra o mesmo distincto collega haver sido encontrado no sobrado um rato morto, no qual o exame microscopico, procedido no Laboratorio Bacteriologico da Saude Publica, revelou a presença de grande quantidade de bacillos pestosos.

Suspeitando que outros roedores estivessem morrendo nos recantos da casa, mandou o inquilino demolir uma velha parede dos fundos do predio, e teve a surpresa de verificar a existencia de 34 ratos mortos, em um dos quaes a presença do germen do terrivel mal demonstrou de sobejo a causa do alludido morticínio.

Este caso é curioso e explica talvez a revivescencia do bacillo, que agora novamente adquiriu a sua primitiva virulencia.

Foram tomadas todas as medidas hygienicas em relação aos moradores, e feitas repetidas desinfecções rigorosas em todo o predio e reconstrução das paredes demolidas.

Parece também explicar a revivescencia do bacillo o facto de se ter dado agora um caso em um predio da Rua do Visconde do Rio Branco, onde no anno passado também já haviam occorrido outros factos.

O Sr. Moncorvo Filho pensa que em boa hora o seu collega ventillou tal assumpto na Sociedade, sentindo-se feliz por poder entrar no debate com algum contingente oriundo da observação escrupulosa que teve durante o seu estagio, em varias commissões, da repartição de hygiene.

A discutida matança dos ratos como uma das medidas aventadas contra a disseminação do mal levantino, não é facilmente exequível entre nós, e parece que, assim pensando, foi que o eminente Sr. Director de Saude Publica não estabeleceu a medida em 1900 quando irrompeu a peste nesta Capital.

Entre outros trabalhos de que foi incumbido nessa epocha, o orador teve sob sua responsabilidade a correição sanitaria de uma parte do bairro da Saude, principalmente dos innumeros trapiches que alli existem, onde lhe foi dado observar inexpugnaveis focos de proliferação dos ratos, que de longa data já constituíram uma verdadeira cidade subterranea em grande area desta Capital.

Será, a seu ver, impossivel extinguir taes focos, pois ha milhões de ratonzas que vivem e se reproduzem com enorme rapidez em certas zonas, onde vetustos pardieiros construidos no tempo colonial, sempre cheios de fardos e mantas de carne secca, kerenes, etc., são propicios ao desenvolvimento daquelles roedores.

Demais, a tentativa da matança em taes sitios acarretará fatalmente a immigração de milhares desses damnhinhos animaes para varios pontos da cidade por meio dos subterraneos e da rede de esgotos, o que sem duvida representa enorme perigo pela contaminação possivel de zonas da Capital ainda incolumes.

Si a matança dos ratos produziu resultados em algumas cidades como já foi assignalado, ninguém contesta que muitos scientistas de real notoriedade têm até condemnado a medida como prejudicial e irrealisavel em muitos paizes.

Entretanto, vendo actualmente essa medida indicada entre as que vão ser postas em pratica pelo illustre Sr. Director de Hygiene, faz votos para que produza ella o desejado effeito.

O Sr. Simões Corrêa julga que o Dr. Campello, operoso commissario de hygiene, trazendo á Sociedade a interessante communicação sobre a mortandade de ratos em um predio do Estacio de Sá, deveria ter collocado outros factos, e isso não seria difficil graças ao cargo que occupava com brilho, na repartição sanitaria.

Seria curioso, por exemplo, fazer uma estatística das casas em que se deram casos de peste no anno passado e d'aquellas nas quaes tem sido agora verificado o mal.

Pelo que se lhe tem informado, refere o orador, parece que os casos morbidos se estão produzindo nas mesmas zonas da cidade, o que fala muito em favor da revivescencia do germen.

No facto citado pelo Dr. Campello ambas as hypotheses pôdem ser formuladas: ou o germen existia no predio em estado de vida latente e agora adquiriu novamente virulencia, ou podia se ter dado a circumstancia de se haver extinguido o primitivo microbio e ter agora alli apparecido de nova a molestia por intermedio de outros ratos emigrados de zona infectada.

O Sr. Moncorvo Filho: — A proposito da opinião do Dr. Simões Corrêa de que a peste parece estar surgindo em pontos anteriormente conspurcados, julga sem duvida de alta importancia assignalar um facto que tem passado despercebido e que prova ainda quanto foram energicas e efficazes as medidas estabelecidas em 1900.

Ninguém ignora ter sido o foco primitivo e temido do mal levantino a Rua do Visconde de Inhaúma, onde os casos se repetiam diariamente.

A alludida rua, umas das mais antigas da Capital, é composta de velhas construcções, sobrados de muitos andares, viciadas pela falta de luz e de aeração e quasi todas occupadas pelo commercio importador, por conseguinte accumulando enormes pilhas de fardo de varias naturezas e artigos diversos, como mantimentos, ferragens, fazendas, etc., generos propicios á procreação dos roedores.

O eminente Director de Saude Publica, logo que se verificou a tendencia do mal á conflagração da populosa zona, determinou que uma desinfecção rigorosa e systematica fosse effectuada em todas as propriedades da Rua do Visconde de Inhaúma.

Coube ao orador, então ao serviço da repartição de hygiene, incumbir-se dessa medida que executou com todo o rigor.

Logo depois de praticadas as desinfecções completas, cessaram como por encanto os casos de peste, e é curioso assignalar que, apesar de ter sido aquelle foco o primeiro constituido nesta cidade e de ter sido muito violento, pois até casos de peste fulminante foram alli registrados, após o expurgo sanitario posto em pratica nenhum caso foi desde então notificado até agora, segundo se deduz das informações que tem obtido.

O Sr. Campello diz que a repartição de hygiene tem tido grande difficuldade nas desinfecções, porque, si consegue procedel-as, os ratos fogem, occultam-se com facilidade, de modo que o expurgo sanitario não é completo.

Entretanto, no desempenho do seu cargo de commissario de hygiene, tem sempre procurado expurgar os domicilios de todos os elementos infectuosos, e graças a isso pôde asseverar não se ter dado na Freguezia do Espírito Santo, que está sob a sua vigilancia, reproducção de casos de peste nas casas d'onde sahiram pestosos.

O Sr. Simões Corrêa: — Contrariamente á opinião do seu collega Dr. Moncorvo, julga de muito valor a matança dos ratos e está convencido de que, como referiu Koch no Congresso de Londres, a extincção de um grande numero daquelles roedores pôde attenuar os perigos da transmissão da peste. Entende que a medida abandonada no Rio de Janeiro no anno passado produziu os melhores resultados em S. Paulo e outras cidades.

Em Glasgow e Napolis, pelo estabelecimento de energicas medidas sanitarias, a peste bubonica foi jugulada promptamente, e nós não nos devemos collocar em condicção inferior a essas cidades.

O Sr. Moncorvo Filho pondera que, na primeira invasão da peste n'esta Capital, mais severas nao podiam ser as medidas; mas não se pôde furtar á necessidade de lembrar que muitos motivos, todos o sabem, como a sonegação de casos legitimos do mal levantino, etc., etc., representavam evidentemente obices quasi insuperaveis á extincção da epidemia.

32ª SESSAO ORDINARIA EM 29 DE OUTUBRO DE 1901

Presidente: Sr. Simões Corrêa.

1º secretario: Sr. Azevedo Junior.

2º secretario: Sr. Leão de Aquino.

Presente mais os Srs. Guedes de Mello, Cardoso Ponte, Luiz Bulcão, Daniel de Almeida, Neves Armond, Emilio Loureiro e Arthur Costa, abra-se a sessão.

Não achando-se presentes os Srs. 1º e 2º secretarios, são convidados os Srs. Azevedo Junior e Leão de Aquino.

E' lida e approvada a acta da sessão passada:

EXPEDIENTE: *Brazil Medico*, n. 40; *Revista de Jurisprudencia*; *Revista de Caracas*, n. 15; uma photographia, offerecida pelo Dr. Moncorvo Filho, de uma creança com ascle, caso apresentado em uma das sessões passadas.

O Sr. Presidente chama a attenção dos collegas para o incidente narrado na acta da sessão passada; e, visto o pequeno numero de socios presentes á mesma sessão, julga que o incidente não podia ter ficado definitivamente resolvido, e por isso insiste na sua exoneração.

O Sr. Cardoso Ponte julga estar terminado o mesmo incidente com a retirada da sua renuncia; bem como da de seus collegas de redacção da *Revista*, que se achavam presentes; o que, conforme consta da mesma acta, levou o Sr. Presidente a não se considerar mais exonerado do cargo que tão dignamente occupa.

O Sr. Daniel de Almeida declara que, si tivesse comparecido á sessão passada, teria acompanhado o Dr. Cardoso Fonte e os seus collegas de redacção, porque pensa que o Sr. Presidente, sem querer, magoou a mesma commissão; no seu modo de entender, a questão ficaria bem resolvida lendo em sessão o Sr. Dr. Dias de Barros a biographia do Dr. Francisco de Castro, a qual seria depois publicada na *Revista*.

O Sr. Guedes de Mello julga que o Dr. Dias de Barros deve ler a biographia do Dr. Francisco de Castro na sessão solemne commemorativa do anniversario da Sociedade, e deste modo não ha mais razão para continuar a tratar-se do assumpto.

O Sr. Presidente mais uma vez declara nunca ter tido a intenção de exauctorar a redacção da *Revista*, e justifica o seu procedimento com os precedentes a que se referiu na sessão passada.

O Sr. Cardoso Fonte deseja ver encerrada esta discussão e para isso apresenta a seguinte moção :

«A Sociedade de Medicina e Cirurgia, depois de ouvidas as explicações do Sr. Presidente e dos membros da commissão da redacção da *Revista*, julga terminado o incidente, e passa á ordem do dia.

Posta em discussão e ninguém pedindo a palavra, a moção é approvada unanimemente.

Pelo Dr. Daniel de Almeida é proposto socio correspondente o Dr. Jayme das Neves, de Lisboa, sendo unanimemente approved.

PRIMEIRA PARTE DA ORDEM DO DIA

Injecção sub-arachnoidiana de tropa-cocaina — O Sr. Daniel de Almeida diz que continúa a empregar com grandes vantagens a tropa-cocaina em injecção sub-arachnoidiana, e declara mais uma vez que desconhecia completamente essa applicação na Europa quando começou as suas observações; apenas sabia da opinião de Tuffier. Agora, porém, vê os seus trabalhos confirmados por diversos cirurgiões, entre os quaes Schwartz, de Cracovia.

Diz que é bastante energica a acção analgesica da tropa-cocaina e refere-se ao caso operado por elle no seu serviço da Santa Casa, 24ª enfermaria, em que conseguiu a analgesia para extirpação de um adenoma da região axillar, tendo até feito a cauterisação pelo thermocauterio de Paquelin sem que a paciente accusasse a minima dor. Cita este caso sumariamente curioso pelo facto de ter propositalmente empregado a dose pequena de 4 centigrammas obtendo o desejado effeito, e não usando, como succedeu em outro caso de analgesia até ao pescoço, a dose de 6 c.